

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO: UMA LEITURA A PARTIR DO CONTRATO RACIAL E DA PERSPECTIVA CONTRACOLONIAL**

**Rosimery S. Loiola<sup>1</sup>**  
**Emily Nascimento Almeida<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este artigo propõe uma análise crítica das políticas de desenvolvimento social e de resposta a desastres no meio rural brasileiro. O objetivo é demonstrar como estas políticas, estruturadas sob a matriz da modernização e do produtivismo, falham em dismantlar as profundas desigualdades étnico-raciais e territoriais. A análise se contextualiza no Espírito Santo, onde a resposta ao desastre-crime da "Lama", apesar de urgente, reproduziu uma lógica que desconsiderou a subsistência das comunidades. Tal desconsideração se manifestou, por exemplo, na proibição de atividades tradicionais, como a pesca, forçando as famílias a se inserirem em outras atividades para sobrevivência. Teoricamente, o estudo se ancora em duas lentes do conceito de Contrato Racial de Charles Mills (2023), que elucida o pacto de subordinação fundado na exclusão de populações não brancas; e na perspectiva da Contracolônia de Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo, 2021). O pensamento de Bispo, no livro "A Terra dá, a Terra quer", é mobilizado para confrontar o desenvolvimento social hegemônico, pois reconhece e valoriza a resistência de povos que não se submetem totalmente às lógicas colonizadoras. Essa crítica expõe as políticas produtivistas como instrumentos de colonialidade que buscam impor lógicas externas aos corpos e à relação com o território. O artigo discute como os espaços de intervenção das políticas públicas atuam como arenas de tensão onde o racismo estrutural é tanto reproduzido quanto ativamente confrontado. Busca-se desvelar as relações de poder que atualizam as desigualdades no campo e reafirmar a centralidade dos saberes e modos de vida dos povos e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Políticas Públicas; Desenvolvimento Rural.

### **Abstract**

This article proposes a critical analysis of social development and disaster response policies in rural Brazil. The objective is to demonstrate how these policies, structured under the matrix of modernization and productivism, fail to dismantle profound ethno-racial and territorial inequalities. The analysis is contextualized in Espírito Santo, where the response to the "Lama" disaster-crime, although urgent, reproduced a logic that disregarded the subsistence of communities. This disregard manifested itself, for example, in the prohibition of traditional activities, such as fishing, forcing families to engage in other activities for survival. Theoretically, the study is anchored in two lenses: Charles Mills' (2023) concept of the Racial Contract, which elucidates the pact of subordination based on the exclusion of

---

<sup>1</sup> Professora Universitária do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rosimeryloiola@gmail.com

<sup>2</sup> Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. E-mail: as.emilyalmeida@gmail.com

XVI Seminário Nacional de Educação das Relações Étnico-Raciais Brasileiras: "Afrodiáspora e Afro-brasileiros: Cultura, territórios e direitos reparatórios"  
II Seminário Internacional Tecnologias Sociais, Inovação e Desenvolvimento Humano, e o Fórum Africanidades no Espírito Santo: Saberes de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – Povos de Terreiro

GT 01 – Centros de ciências e saberes: práticas antirracistas e descolonização dos discursos

non-white populations; and Antônio Bispo dos Santos' (Nego Bispo, 2021) Countercolonial perspective. Bispo's thinking, in the book "The Land Gives, the Land Wants," is mobilized to confront hegemonic social development, as it recognizes and values the resistance of peoples who have not fully submitted to colonizing logic. This critique exposes productivist policies as instruments of coloniality that seek to impose external logics on bodies and relationships with territory. The article discusses how spaces of public policy intervention act as arenas of tension where structural racism is both reproduced and actively confronted. The article seeks to reveal the power relations that reinforce inequalities in rural areas and reaffirm the centrality of the knowledge and ways of life of traditional peoples and communities.

Keywords

Ethnic-Racial Relations; Public Policies; Racial Contract; Nego Bispo; Rural Development.